

DUAS CONTRIBUIÇÕES DO MOBREAL NO CAMPO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR:
A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE REPRODUÇÃO E SEXUALIDADE,
E SOBRE MÉTODOS NATURAIS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Gerson NORONHA FILHO *

I. INTRODUÇÃO

Gostaria de exemplificar para os senhores aqui presentes neste encontro, duas contribuições do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL no campo do Planejamento Familiar. São duas inovações no campo da cultura que precisam ser conhecidas e, sobretudo, analisadas cientificamente. Primeiramente farei da difusão de conhecimentos sobre reprodução e sexualidade e, por fim, do Projeto de Planejamento Familiar do MOBREAL, através dos Métodos Naturais. São dois exemplos vivos e inovadores do papel de vanguarda em Educação informal que vem desenvolvendo o MOBREAL durante estes 10 anos de existência.

II. O MOBREAL E SEU PAPEL NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A REPRODUÇÃO E A SEXUALIDADE

Até o presente, a educação sexual não conquistou no Brasil o espaço que está a merecer, se tomarmos em consideração o nível do desenvolvimento sócio-econômico do país.

No âmbito escolar, afora as iniciativas isoladas feitas no anonimato, as primeiras realizações práticas foram quase todas promovidas no contexto de ensaios, de renovação pedagógica, tanto em estabelecimentos públicos, como privados (1).

* Chefe da Divisão de Projetos Especiais.

(1) Wereke, M. José. "Implantação da Educação Sexual no Brasil". Cadernos de Pesquisa/26 - Fundação Carlos Chagas - pg. 21-27, 1978.

Nos anos sessenta, apareceram as primeiras experiências neste campo com o apoio por parte de alguns parlamentares (Julia Steimbruck) inúmeros educadores e personalidades do mundo intelectual, embora muitos fizessem restrições a este tipo de prática escolar. (2)(3).

Aliás, as restrições se originaram também na Comissão de Moral e Civismo do Ministério da Educação e Cultura que, a partir de uma série de pareceres dos Conselheiros Moacyr Araujo Lopes, Benjamin Sodré e Padre Leme Lopes, tornou inviável a expansão de programas desta natureza nos meios escolares(4). Isso porque os termos desses pareceres implicavam, de fato, numa condenação oficial de qualquer forma de educação sexual nas escolas.

Por outro lado, apesar das dificuldades decorrentes de um clima pouco favorável à educação sexual, esta prática não desapareceu nas escolas brasileiras. E uma enquete realizada pela pesquisadora Maria Garcia Wereke, da Fundação Carlos Chagas, demonstrou que, em 1976, havia atividades de educação sexual em 15 unidades da Federação, sendo que uma grande percentagem de escolas estava localizada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Se por um lado as enquetes, embora parciais e incompletas, indicavam que havia condições pouco propícias, quando não totalmente hostis a um trabalho de educação sexual, não somente as atividades de educação sexual subsistiram, como se inauguraram novas experiências nos anos 70-80.

Contrariando esta tendência, em agosto de 1974, um parecer sobre educação em saúde do Conselho Federal de Educação, no capítulo referente ao conteúdo dessa disciplina, dizia:

"Já os alunos do 2º grau (que já são púberes) devem aprofundar esses mesmos conhecimentos, sempre alertados para a sua responsabilidade na conversação da saúde e adquirir noções sobre a segurança no trabalho,

(2) Saundres, Fay. "Les Rôles respectifs des deux dans le cadre de l'école", Perspective, Vol. V, nº 3, 1975 - pg. 383-393

(3) Savané, M. Angélique. "Fecondité et éducation sexuelles das le tiers monde", Perspectives, Vol. V, nº 3, 1975 - pg. 395-401.

(4) O Estado de São Paulo, 10/11/70.

na escola, nas diversões, primeiros socorros, além de conhecimentos referentes à evolução puberal, educação sexual, gestação, puericultura e saúde mental". E mais adiante: "Além disso, poder-se-á acrescentar noções de doenças ou desvios dos padrões de normalidade, ações de tóxicos e efeitos da poluição do meio ambiente. É ainda neste nível que devem ser estudadas noções de venereologia e suas implicações sociais".

Até chegarmos aos pareceres do Conselho Social de Desenvolvimento que, em julho de 1977, elaborou um Plano Nacional de Saúde Materno-Infantil focalizado na chamada "Gravidez de Alto Risco".

Com este pano de fundo e concordando com alguns educadores, parecia ser evidente que não existiria ainda, no Brasil, condições propícias à implantação efetiva de uma educação sexual que contribuísse para o desenvolvimento harmonioso e integral da personalidade da criança e do adolescente.

Os obstáculos institucionais a uma implantação, como já disse, eram inúmeros e dificultavam, conseqüentemente, a difusão dessa prática educativa para grandes contingentes de crianças brasileiras.

Simultaneamente para surpresa de muitos países, na Conferência de Bucareste de 1974, o Brasil endossou o Plano de Ação Populacional Mundial que dizia o seguinte:

"Todos os casais e indivíduos têm o direito básico de decidir, livremente e responsabilmente, o número e o espaçamento de suas crianças e de ter informações, educação e meios para fazê-lo: a responsabilidade dos casais e indivíduos, no exercício desse direito, toma em consideração as necessidades de sua habitação e futuros filhos e sua responsabilidade com a comuni-

dade".

E, concomitantemente, corria um grande debate entre as diversas escolas de demografia sobre os futuros resultados a serem anunciados pelo Censo de 80.

Os dados preliminares anunciados, por outro lado, parecem indicar que mesmo com a ausência de uma atuação mais efetiva do Governo com respeito ao planejamento familiar, houve uma redução do ritmo de crescimento da população brasileira.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicava que a taxa de crescimento da população caíra de 2,8%, nos anos de 60, para 2,2%, na última década, com um declínio de 20 a 25% na taxa de fecundidade feminina, ou seja, da média de filhos por mulher. (5)

Excetuando-se o Nordeste, nas demais regiões do país a queda foi ainda mais acentuada. Na Região Sul, por exemplo, no período de 1970 a 1977 a redução da fecundidade foi de 28%. Em Minas Gerais e no Espírito Santo quase chegou a 30%.

Com esses elementos em mente é que podemos entender este complexo e controvertido tema do Planejamento Familiar que aqui está sendo discutido no estrito ângulo do Direito da Família, onde parece estar se consolidando a noção de que seja um direito humano fundamental, inserido no conceito básico da paternidade responsável e da explicitação de direitos e deveres que poderiam, num futuro próximo, formar um sistema legal com uma regulamentação precisa.

Dentro deste espírito que está a se realizar a X Conferência Mundial de Direito, que se torna relevante descrever uma atuação do MOBREAL no campo da difusão de conhecimentos sobre a re-

(5) ISTO É. Censo de 80 - Já não nascem brasileiros como antes - 26/11/80.

produção e sexualidade.

Consciente devido à longa experiência de trabalho de campo nos municípios mais longínquos do país, da importância da Igreja com respeito a toda esta questão, o MOBRAL decidiu que se lançaria a um trabalho de educação informal voltado para a sua clientela básica, sobre estes temas, se tivesse o apoio da Igreja.

Esta postura é totalmente coerente com o respeito à cultura local das coletividades e do cuidado de sua ação sempre globalizante e onipresente de não ferir as raízes éticas e morais do povo brasileiro.

Iniciamos, então, em março de 1980, negociações com a CNBB que culminaram com a assinatura de um Convênio entre o MOBRAL e a Igreja. (6).

O convênio permitiu que, pela primeira vez, se produzisse, em colaboração, materiais educativos do Governo - MEC, com a aprovação da Igreja.

O convênio não visa a um trabalho de limitação ou controle da natalidade, mas sim procura ressaltar um processo de educação permanente de adultos na área de saúde, levando conteúdos básicos e essenciais sobre a sexualidade, a reprodução humana e a corresponsabilidade na paternidade. (7)(8).

Por outro lado, se oferece, como método de planejamento familiar, o método da ovulação (Billings), cuja eficácia pela primei

(6) Convênio CNBB - MOBRAL - 8 de dezembro, 1980

(7) A Transmissão da Vida - PES, Programa de Educação Comunitária para a Saúde - MEC, MOBRAL, 1980.

(8) Carlos e Maria Planejam sua Família - PES, Programa de Educação Comunitária para a Saúde - MEC, MOBRAL, 1980.

ra vez, em nível nacional e com grande número de mulheres de nível sócio-econômico baixo, estará sendo avaliado (ver ANEXO 1) (9).

O convênio trouxe grandes repercussões, estando, no momento, sendo treinadas todas as Coordenações Estaduais do MOBREAL que, utilizando a técnica de repasse de informações aos integrantes do nosso sistema de supervisão, irão fazer chegar esses conhecimentos às populações carentes do país.

Até o presente momento, setores importantes da Igreja têm dado todo o apoio ao trabalho como:

- D. Ivo Lorscheider
- D. Luciano Mendes
- D. Vicente Scherer
- D. Geraldo Penido
- D. Avelar Brandão
- D. Evaristo Arns
- D. Aloisio Lorshceiter
- D. José Newton
- D. Antonio Barbosa

Acreditamos que, através desse trabalho, pela primeira vez foi eliminada uma das resistências estratégicas de todo trabalho de educação sexual e de reprodução, que é uma necessidade e um direito básico da população brasileira.

Trata-se de um trabalho que avança nas experiências educativas já mencionadas, uma vez que:

1) desenvolve-se um trabalho de educação sexual popular atingindo-se um grande número de pessoas;

(9) Ficha de Cadastramento e Acompanhamento das Mulheres que utilizam o Método de Planejamento Natural.

- 2) o trabalho é desenvolvido com o apoio e suporte da Igreja Católica Brasileira;
- 3) permite a difusão de noções básicas e elementares sobre a reprodução humana e sobre o método de planejamento familiar natural (Billings);
- 4) é um trabalho que permite uma discussão aberta e ampla sobre as condições da mulher brasileira - seu papel no processo familiar reprodutivo; (10)
- 5) e se preocupa em transmitir elementos de valorização da vida, tão desprezada.

Todo esse esforço é para responder às necessidades sentidas há longa data pela nossa clientela (11), onde percebíamos uma inquietação e grande desinformação quanto à sexualidade e a reprodução.

Há um vazio educacional a ser preenchido, com noções básicas sobre o corpo humano, sobre o processo de maturação sexual tanto do homem como da mulher.

Procura-se eliminar o medo que grandes contingentes de mulheres têm com relação a esses assuntos e procura-se atingir uma paternidade responsável e planejada sem medo e segundo critérios que decorrem da decisão livre de cada casal.

Além disso, o trabalho do MOBRAL está inserido num Programa Nacional de Educação Comunitária para a Saúde que possui 21 mil monitores em todas as Unidades da Federação, onde esses conteúdos são repassados dentro de um contexto social mais amplo.

(10) Draper Fund Report - nº 9. October 1980 - Improving the Status of Women.

(11) Análise da Pesquisa do Material de Apoio do - PES MOBRAL - 1980.

III- O MOBREAL NA DIFUSÃO DOS MÉTODOS NATURAIS

Talvez possa parecer uma empreitada arriscada escrever um artigo sobre Planejamento Familiar baseado na divulgação e utilização dos métodos naturais. O esforço que o MOBREAL desenvolve neste campo, já vem atrasado de alguns anos, pois atualmente existe um movimento mundial que vem ampliando o número de usuários desses métodos.

O sucesso do PF se deve à diversos fatores, tais como o apoio da Igreja católica, a crescente insatisfação com os problemas associados com modernas tecnologias de contracepção e algumas características específicas do método natural por ele mesmo. Recentemente inclusive, o país doador mais importante para o desenvolvimento de programas de planejamento, USA, promulgou através do seu Congresso, uma emenda do International Security and Development act of 1980 que instruiu à USAID para incluir informações e serviços de planejamento natural entre as atividades subvencionadas pelo Governo Americano. Por outro lado, espaços como esse do MOBREAL se unem a trabalhos feitos em outros países onde já existem algum estudo de casos como demonstração de eficiência dessa estratégia de planejamento familiar.

Praticamente poderemos dizer que o método natural de planejamento foi avaliado em oito grandes estudos clínicos desde 1970 (ver tabela em anexo) cinco dessas investigações foram efetuadas, parcialmente ou completamente, em países em desenvolvimento. A efetividade foi medida em cada um dos oito estudos; o índice de desistência para o período de treinamento estão indicadas em três deles e os índices de permanência são dadas para cinco desses estudos.

Adicionalmente, dois desses estudos empregaram desenhos probabilísticos prospectivos para avaliar comparativamente o método da ovulação e sinto-térmico. Os índices de gravidez, usando a

fórmula de Pearl, seriam de 5.3 (12) até 39.7 (13) por 100 anos mulher. Embora o índice de gravidez total é informativo, ele é a junção de um número de fatores que não são comuns para cada um dos oito citados. Entre esses fatores, estão a mistura de usuários com experiência e novatos, a regularidade dos ciclos dos indivíduos analisados, suplementação do método da ovulação com outros métodos e o método de treinamento empregado. Por outro lado, a classificação da gravidez, relacionada ao método varia de acordo com características do treinamento. Alguns dos estudos recentes do método da ovulação usam diferentes esquemas de classificação para gravidez que poderiam ser categorizados como falhas de uso para outros métodos de planejamento familiar. Esta nova orientação distingue entre gravidez que resultam de treinamento inadequado, ou aplicação inadequada do método, e gravidez que resultam de uma saída concreta do emprego do método. Fica claro que dos principais estudos analisados, uma proporção substancial das pessoas é capaz de acuradamente acompanhar seus ciclos de fertilidade usando o método da ovulação.

Quando os clientes escolhem se abster do coito durante os períodos férteis, o índice de gravidez é raro. Por outro lado, muitos clientes não estão suficientemente motivados para evitar o coito durante os períodos férteis, e uma gravidez consecutiva pode acontecer. Fica claro que a aplicação dos métodos naturais de planejamento, progrediram do status de nova tecnologia para uma situação de disseminação internacional. Cresce a cada ano o número de países que se filiam à organização mundial para a Divisão do Método Billings (WOOMB), que já conta com 14 afiliados na América Latina.

(12) Mascarenhas M et al: Contraception and the effectiveness of the ovulation method in India. Tropical Doctor 9:209, 1979.

(13) Wade M et al: A randomized prospective study of the use - effectiveness of two methods of natural family planning - American Journal of obstetrics and Gynecology 141 (4): 368, 1981.

Níveis e tendências de usuários das novas técnicas de PFN têm sido obscurecidas, pelo declínio rápido do uso do calendário. Programas específicos em países com o uso de métodos naturais são raros. Na Ilha Maurício, um programa de PFN foi começado em 1963 o qual ensinava o método da temperatura e mais tarde o sinto-térmico numa escala nacional. (14). Em 1979, 15% das pessoas vindas por programas de planejamento familiar na Ilha Maurício faziam uso de métodos naturais. Um estudo na França, em 1979, mostrava que 4,7% de todas as mulheres da faixa de 20 - 44 anos usavam "ritmo" destas uma porção substancial usava o sinto-térmico. Se, por um lado, pouco se conhece sobre a prevalência dos métodos naturais, menos ainda se conhece sobre a continuidade e efetividade do seu uso em geral. Na Austrália, uma pesquisa sobre métodos naturais indicava que 45% dos usuários da ovulação e 36 - 39% do sinto-térmico experimentavam uma gravidez não desejada em 2 anos de uso. Os índices de continuação eram de 53% para o método da ovulação e 80 para o sinto-térmico (15). Foram mulheres predominantemente de classe média e católicas. Os estudos da Austrália e Ilhas Maurício levam-nos a imaginar que os métodos naturais são seriam aplicáveis em níveis elevados e de renda média.

Por outro lado, todos aqueles que trabalham com os métodos naturais dão grande importância (já que há grande discrepância nos indicadores de eficiência e eficácia) ao treinamento dado aos instrutores.

(14) Guy F and Guy M: The Mauritius Program. In proceedings of a research conference on Natural Family Planning (ed WA Uricchio, MK Williams, p, 239, Human Life Foundation, Washington, DC, 1973.

(15) Johnston UA, Roberts PB, and Spencer RB: A survey evaluation of the efficacy and efficiency of natural family planning services and methods in Australia: Report of a research project. Sydney, Australia, St. Vincent's Hospital, 1978.

Talvez esteja aqui um ponto crucial desse processo. O método natural exige um constante dialogar com o casal, uma transformação cultural de hábitos e atitudes, profundamente difíceis de serem efetuadas. Daí talvez a razão porque tenham sido abraçados, tão rapidamente, aqueles métodos que não exigem mudanças de comportamento (esterilização, DIU); todo o trabalho dos treinadores não se restringe somente a analisar quadros, períodos exatos de ovulação entendimento de dias férteis e inférteis, mas :

- 1) orientar a clientela para alcançar um comportamento psico-sexual ajustado ao método natural;
- 2) demonstrar a habilidade de conhecer os dias férteis e aplicar as regras do método por um período longo;
- 3) demonstrar humildade em procurar orientações e follow-up , quando não entender alguns sinais de seu organismo;
- 4) envolver o casal num trabalho de harmonização permanente, no sentido de que eles encontrem um ponto de equilíbrio.

Por essas e outras razões, o esforço que o MOBREAL vem desenvolvendo desde fevereiro de 81, em colaboração com a Igreja Católica, para difundir em escala nacional os métodos naturais, deve constituir para todos nós, representantes em população e planejamento familiar, uma oportunidade de orgulho e inquietação. Será que estamos alcançando alguma coisa de positivo? Será que esse esforço está aumentando o número de gravidez indesejáveis? Estaremos incentivando, contra nossa vontade, o número de abortos? A clientela é de baixa renda? O método é próprio para as condições baixas de higiene da população? São perguntas que nós, do MOBREAL, estamos ansiosos em responder. Estamos neste momento, inclusive, com uma proposta de avaliação bem ampla, que vai desde o nosso treinamento, até chegarmos aos níveis de complexidade de uma pesquisa de domicílio tipo KAP.

São esforços de cientificidade que o MOBRAL persegue e, sobretudo, a crença inabalável que o MOBRAL adquiriu nestes 10 anos com a população carente brasileira, que é na esperança, na confiança da capacidade de aprendizado e libertação que está a beleza do trabalho de educação. Não pretendemos, com isso, diminuir o trabalho de outros; queremos tão somente que o nosso espaço de avançar nessas duas dimensões da cultura brasileira seja reconhecida. São duas sementes que o MOBRAL está lançando e que gostaríamos que os senhores pudessem acompanhar conosco.

Índice de Gravidez PEARL
por 100 mulheres anos

Autor	Local	Descrição do estudo	Total	Falha do Método	Abandono no Treinamento	Continuação em % em 12 meses
Klaus et al (1977)	US	Estudo prospectivo de 1090 usuários numa clínica	20.4	1.2	-	59
Klaus & Fagan (1981)	US	Estudo prospectivo de novos usuários	13.6	0.0	-	-
Mascarenhas et al (1979)	Índia	Estudo prospectivo de 3530 usuários	5.3	0.1	-	87
Medina et al (1980)	Colômbia	Estudo aleatório prospectivo de 277 novos usuários	33.8	-	57	40
Perez et al (1980)	Chile	Estudo prospectivo de 82 usuários 5-12 semanas pós parto	9.1	4.5	-	-
Wede et al (1981)	US	Estudo aleatório de 573 novos usuários	39.7	5.7	43	26
Weissman et al (1972)	Tonga	Estudo prospectivo de 282 novos usuários	25.4	0.5	-	-
WHO (1981)	New Zealand, Índia, Irlanda, Filipinas, El Salvador	Estudo prospectivo de 869 novos usuários	22.6	2.8	12	64